

Ano 11, Vol XXI, Número 1, Jan-jun, 2018, Pág. 129-144.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA MUNICIPAL PE. CHIQUINHO E DA COMUNIDADE DO BAIRRO AREAL

Aline Fernandes Barros, Clarides Henrich de Barba, Domingas Luciene Feitosa Sousa, Marxlene Bezerra VieiraAline, José Félix da Costa Filho & Suely Aparecida do N. Mascarenhas

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento da Educação ambiental na Escola municipal “Pe. Chiquinho” com a comunidade do Bairro Areal diante dos aspectos geográficos, sócio-econômicos e culturais. A fundamentação teórica está constituída de análises a respeito da Educação presente na formação de educandos e educadores. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica através de uma revisão de literatura em autores da área de Educação ambiental. Na pesquisa de campo foi feito um mapeamento da área do Bairro Areal, pesquisa documental e descritiva através de entrevistas na Escola Pe. Chiquinho, além de entrevistas na Semed e Sema (Prefeitura de Porto Velho). Os resultados apontam que a Prefeitura municipal e o Estado de Rondônia através dos seus órgãos responsáveis devem realizar ações mais efetivas para com a Educação ambiental. Do mesmo modo, percebe-se que a Escola, a Universidade e as Faculdades sejam comprometidas com a formação de educandos nos valores sociais, políticos, éticos para o desenvolvimento eficaz da educação ambiental no respeito e cuidado com a natureza.

Palavras Chave: Educação Ambiental. Princípios da Ética. Conhecimento. Política.

The objective of this article is to analyze the development of environmental education. Chiquinho with the neighborhood of Areal District in the geographical, socio-economic and cultural aspects. The theoretical foundation is constituted of analyzes regarding the education present in the formation of educandos and educators. The methodology used was the bibliographical research through a review of literature in environmental education authors. In the field research, the area of the Areal Quarter was mapped, documental and descriptive research through interviews at the Fr. Chiquinho School, as well as interviews at Semed and Sema (Porto Velho prefecture). The results indicate that the City Hall and the State of Rondônia through their responsible bodies must carry out more effective actions towards Environmental Education. Likewise, it is perceived that the School, University and Faculties are committed to

the formation of students in social, political, ethical values for the effective development of environmental education in respect and care for nature.

Keywords: Environmental Education. Principles of Ethics. Knowledge. Policy.

1. INTRODUÇÃO

O crescente aumento na destruição do meio ambiente vem sendo alvo de transformação no modo de vida da humanidade. Do mesmo modo, entendemos que vivemos em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção e que determinam as relações entre o homem, a sociedade e a natureza. Os desafios da educação neste século de modo geral correspondem a busca pelo conhecimento perante as intenções dos sujeitos no mundo, e a educação ambiental constitui-se como um elemento fundamental ao desenvolvimento do ser humano (TOZZONI- REIS, 2004)

Tais elementos podem ser evidenciados pela crise ambiental nunca vista na história que se deve à enormidade de poderes humanos, com seus efeitos colaterais e consequências não antecipadas, que tornam inadequadas as ferramentas éticas herdadas do passado (LEFF, 2001).

Neste aspecto, desde os anos de 1960, com o começo do movimento mundial, a questão ambiental começou a se discutir a contribuição da educação ambiental com o processo educativo, tanto para adquirir conhecimento sobre o meio, como também do tratamento de questões relacionadas às alterações do meio ambiente provocadas pelo homem, refletindo assim, na preocupação e na sua conservação e na preservação da natureza (CARVALHO, 2002).

Para Sauv  (2005, p. 317), o campo da educa o ambiental pode ser caracterizado com a melhoria na rela o com as práticas relacionadas ao campo cultural, político e econ mico diante das rela es que nos afligem com Educa o Ambiental situada na “confluência entre o ambiental e o pedagógico”

Analisando o fen meno participativo Araújo e Silva (2016, p.129) destaca a importância do movimento cooperativo que viabiliza a participa o social, capaz de

ensejar uma participação mais efetiva, de diversas classes que venham a ser realizadas como determinante nos valores éticos e da cidadania.

Neste aspecto, a educação pelo meio ambiente significa estar envolto nas práticas relacionadas ao campo do contexto cultural, político e econômico evidenciando as relações que nos afligem diante da Educação Ambiental situada no caminho epistemológico entre o ambiental e o pedagógico (CARVALHO, 2002).

E, deste modo, as relações nas quais o Brasil vem realizando a implementação de diretrizes e políticas públicas busca-se promover a educação ambiental nas escolas (VEIGA, AMORIM; BLANCO, 2005).

Contudo, a pesquisa do Ministério da Educação (BRASIL, MEC, 2001) a região norte ocupa o primeiro lugar entre as escolas que começaram a oferecer a educação ambiental nos últimos três anos (LOUREIRO, COSSÍO, 2007). Neste contexto, este artigo tem como objetivo descrever a educação ambiental em uma Escola pública da cidade de Porto Velho, tendo como base teórica na Epistemologia, na Ética e na participação política, constituindo-se nos valores presentes no trabalho educativo.

2. Contexto metodológico da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo utilizado a Fenomenologia que teve como finalidade investigar os fenômenos tais como eles aparecem, caracterizando as percepções ambientais evidenciadas pela consciência e pelo saber ambiental.

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura em autores da área da Educação ambiental que tratam a respeito dos princípios básicos, bem como as abordagens do conhecimento, da ética e da política como princípios norteadores e formadores do ser humano.

A pesquisa descritiva foi realizada por meio de um mapeamento da área do Bairro Areal e entrevistas na Escola Pe. Chiquinho, na SEMED e SEMA (Prefeitura de Porto Velho). A escola oferece Ensino Fundamental (3º ao 9º ano) nos turnos matutino e vespertino.

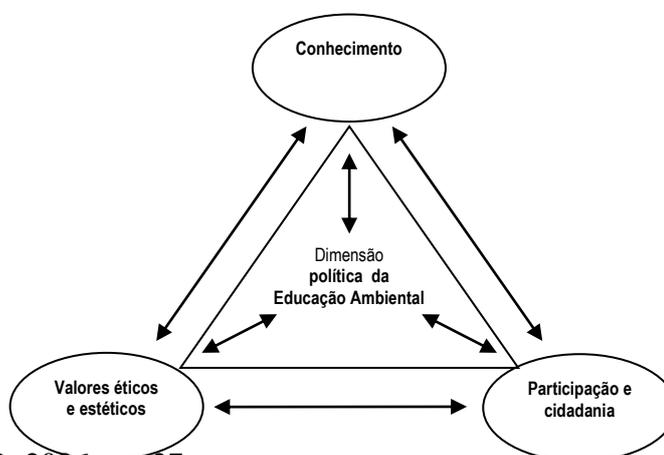
Foram criadas e realizadas ações com o propósito de avaliar o nível de conscientização e conhecimento dos problemas ambientais dos alunos. Adotamos o diagnóstico dos problemas socioambientais da escola e comunidade por meio da percepção ambiental dos alunos. Por meio de fotografias, anotações e diálogos com a comunidade, os alunos puderam apreender os prováveis problemas socioambientais existentes. Desse modo, são diagnosticados os problemas e estes transformados em planos de ação que vão beneficiar a escola e a comunidade.

3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CONHECIMENTO, A ÉTICA E A POLÍTICA

Para Carvalho (2006a), as práticas pedagógicas relacionadas com o meio-ambiente representam um processo que envolve as relações do conhecimento e dos saberes ambientais representam o desejo de aprender. Neste caso, é preciso a Escola deve ter o compromisso entre os mais diversos saberes permitindo a realização de um trabalho educativo comprometidos com a educação ambiental numa atitude do educador para com o educando

Em sua compreensão, Carvalho (2006a, p. 27) aponta que a educação ambiental possui três dimensões da práxis humana voltada para a educação ambiental, a saber: a) Conhecimento, b) os valores (ética e estética) e c) a participação política:

Figura 1 – Dimensões da práxis humana a serem consideradas como possíveis orientações tanto para a construção e o desenvolvimento de nossos projetos de ação como para o desenvolvimento de nossas investigações em educação ambiental



Fonte: CARVALHO, 2006a, p. 27.

A primeira dimensão denominada de conhecimento está caracterizada pela forma em que denominamos a compreensão da aprendizagem, a qual pertence a esfera do saber em que é preciso entender os grandes desafios da denominada crise ambiental.

Para Leff (2001, p. 191), “a crise ambiental é a cima de tudo um problema de conhecimento”, e como tal o conhecimento possui como objetivo o de formar os sujeitos comprometidos com o sentido ecológico e planetário. Deste modo, os desafios da educação neste século de modo geral correspondem a busca pelo conhecimento para compreendermos a dinâmica da vida e dos seres humanos no mundo

Assim, com o intuito de estimular a pensar, a procurar soluções, para ter essas visões, o ser humano deve trazer situações vivenciadas com o mundo e o meio em que vive trazendo a problemática ambiental para a sala por meio da teoria e prática.

Martha Tristão (2002, p. 169) analisa a valorização do conhecimento na educação ambiental, pertencente a esfera da sociedade na diversidade das culturas:

O momento atual suscita uma articulação dos princípios teóricos filosóficos da educação ambiental de forma contextualizada e congruente com o pensamento contemporâneo. O respeito às diversidades cultural, social, biológico é o fio condutor das relações estabelecidas com o contexto contemporâneo seja esse momento de transição paradigmático considerado uma nova fase do modernismo, seja uma outra realidade denominada pós-modernidade ou modernidade tardia.

O segundo aspecto da educação ambiental são os valores **éticos e estéticos** que são analisados quanto o seu significado histórico perante a sociedade na sua visão ecológica e natural, pois

[...] considerados aqui em suas dimensões éticas e estéticas o que se coloca por um lado é a necessidade de compreender melhor o nosso compromisso ético com a vida e com as futuras gerações e também de se criar uma cultura que conduza novos padrões de relação sociedade-natureza (CARVALHO, 2006a, p. 34).

Por isso, a educação ambiental ocorre pela manutenção dos valores no campo da ética e da estética enquanto uma tarefa educativa que possa desenvolver o saber ambiental e nos cuidados que devemos ter para com o ambiente. O primeiro deles é o respeito e cuidado com a comunidade de vida, o segundo, a integridade ecológica; o terceiro, a justiça social e econômica; o quarto, a democracia, a não-violência e paz. Estes quatro valores são representativos na condição de que seja necessária a relação entre o homem e a sociedade, o homem e a natureza.

O terceiro aspecto da educação ambiental é a condição política. Gerd Bornheim (2001, p. 7) afirma que “a política é fundamental para a análise das questões ambientais e desses problemas todos”. A riqueza do homem está em refletir e agir perante os fatos presentes no contexto social e econômico numa perspectiva do mundo capitalista. Na questão ecológica, a política faz parte da condição da vida na busca pela compreensão do mundo. O *biós*, enquanto natureza vinculada ao meio ambiente se estabelece na *polis* enquanto determinação da realidade. Assim, a ciência política é demonstrada como um elemento fundamental que reflete a relação entre a técnica e a *episteme*.

A Educação Ambiental nesta perspectiva, caracteriza-se na sua condição ética, política que devem ser orientadas para a solução da problemática ambiental e para a geração de um desenvolvimento sustentável, fundado num aproveitamento integrado de recursos, requerem uma análise teórica das causas profundas das crises ao capital e de suas próprias estratégias de sobrevivência na configuração do ambiente transformado pela Revolução Industrial e conseqüentemente o desenvolvimento do capitalismo, a relação entre o homem, sociedade e natureza passa a ser analisada pelo pressuposto de uma racionalidade ambiental.

Jacobi (2003) entende que a educação ambiental deve estar relacionada com a cidadania e envolve os contextos mais amplos, o da educação para a cidadania. Assim, a Educação ambiental resgata as sensações valorativas para as subjetividades individuais e coletivas, criando “um sentimento de pertencimento a natureza, de um contado íntimo com a natureza para perceber a vida em movimento de equilíbrio e do desequilíbrio, organização/ desorganização, vida/ morte, o belo e o bom nela contidos” (TRISTÃO; 2005 p.11).

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

4.1 O BAIRRO AREAL E A ESCOLA PE CHIQUINHO

O Bairro Areal limita-se ao norte com o igarapé das lavadeiras a partir da sua intersecção com a Rua Prudente de Moraes seguindo o sentido foz/nascente até sua intersecção com a Rua Brasília, demonstrada na figura 1, os aspectos físicos:

Figura 1 – Área física do Bairro Areal (Porto Velho-RO)



Fonte :base de dados autores.

A leste do bairro Areal com a Rua Brasília, até o ponto de deflexão com a Rua Goiás e, seguindo até sua intersecção com o Igarapé Grande. Ao Sul, com o Igarapé grande, seguindo no sentido nascente foz até sua intersecção com a rua prudente de Moraes, a Oeste com a Rua Prudente de Moraes até o ponto inicial, intersecção com o igarapé das Lavadeiras, localizado na zona oeste, área urbana do município de Porto Velho,

As principais vias públicas do bairro são asfaltadas e com sinalização Posto de Saúde, Campo de Futebol, Escolas, Padaria, Supermercados, Associação Futebolística, Faculdades, Igrejas de diferentes denominações e Creches. Contudo, existe a necessidade de ampliação de ofertas desses serviços públicos visando o atendimento dos moradores do respectivo bairro e adjacências cuja população é de aproximadamente 7.000 mil habitantes.

O perfil sócio econômico da comunidade do Areal apresenta que a maioria dos pais são de classe baixa: 54,94 % e que recebem um salário mínimo. Trabalham como diaristas, pedreiros, serviços prestados e outros fazem pequenos trabalhos, como a limpeza de quintal, e sobrevivem da Bolsa Escola.

Assim, 56,96% residem em residências edificadas como alvenaria. Constatou-se que essas residências muitas vezes passam de pai para filho, pois a questão familiar no bairro Areal é muito forte e tradicional. 56, 95% das casas são de alvenaria, 38,12% ainda são de casas de madeira e 2, 23% são de outras edificações. Percebe-se que 83,17 têm mais de três moradores; 12,87% são de 3 moradores e 3,96 são de até dois habitantes. As famílias não são tão pequenas, pois alguns filhos que também casaram acabaram ficando em casa constituindo uma nova família no mesmo terreno. Há casos de 2 famílias morarem no mesmo terreno.

Outro ponto observado foram os aspectos culturais. Para Contreras e Vélásquez (1994, p. 154) o “Desenvolvimento Cultural para a participação do indivíduo na comunidade” se estabelece no seu desenvolvimento de atitudes humanistas. Os pontos de encontro dos amigos ressaltam que existe um resgate da história de nossa cidade através dos grupos folclóricos como Boi Corre campo, Veludinho, o Grupo de amigos “*O canto da Coruja*” idealizador por intelectuais do bairro. As atividades desportivas são desenvolvidas no campo da AFA (Associação de Futebol do Areal) através do Campeonato de Futebol Interbairros cuja participação dos moradores é grande. Também, a Escola *Padre Chiquinho* vem realizando um trabalho de atividades esportivas através do *Projeto Segundo Tempo*.¹

Assim, também foi analisado a relação entre a comunidade escolar e o sistema de saúde demonstrada pela importância de realizar ações, com ênfase na promoção da

¹ Projeto do Ministério dos Esportes cujo objetivo é o de promover atividades esportivas em escolas públicas, garantindo dessa forma a maior permanência do aluno na Escola.

saúde e na prevenção de doenças, com intervenções associadas à construção do saber através de práticas intersetoriais. Os gestores da Escola fizeram uma parceria com a *Policlínica Oswaldo Piana*, onde os alunos passaram a ser atendidos pelos profissionais melhorando as condições de saúde escolar.

A Escolaridade está representada por 41,09% que possuem o ensino fundamental, 12,62% possuem o ensino fundamental completo, 26,49% possuem o ensino médio completo, 4,70% já concluíram o ensino superior. Nesse caso, o que se pode observar é que poucos concluíram o ensino superior, embora com o crescimento das Faculdades muitos ex-alunos já estão estudando.

Devido à implantação de Faculdades hoje se tornou conhecido como um bairro que recebe alunos universitários de outros estados e municípios. Observamos que o número de espaços disponibilizados para aluguel também cresceu muito nos últimos dois anos.²

Contudo, no bairro Areal, a questão do saneamento básico é bastante precária, pois em épocas de fortes chuvas quando há uma proliferação dos casos de Dengue ele chega a ocupar o 3º lugar na classificação das áreas mais afetadas, acreditam que seja pelo fato de no bairro Areal existirem muitas valas a céu aberto, água empossadas, falta de uma consciência ecológica por parte dos moradores, o que tem permitido um descaso tanto a nível da Prefeitura, como dos próprios moradores que se acomodam em relação ao meio-ambiente em que vivem. Percebe-se que 53,47% residem no bairro Areal, 9,41% em bairros próximos, 10,54% em bairros afastados e 1,25 são alunos que residem próximo da BR 364- Km. 51 – sentido Rio Branco. Por isso é que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe Chiquinho é necessária para o bairro, pois “ela é a necessária para nós” (Relato de uma Entrevistada). Na realidade existe uma tradição familiar muito grande, onde estudaram o avô, o pai, o filho e os netos, e a Escola vai completar 34 anos.

² Conforme consta nos registros da escola só no ano de 2006 foram atendidos cerca de 35(trinta e cinco) alunos sendo 20(vinte) casos de pequenos curativos, 10(dez) consultas com médicos pediatras e 05(cinco) atendimentos para mães de alunos. No ano de 2007 até a presente data 03(três) consultas para Pediatra, 02(duas) para Mães de alunos, e 08(oito) pequenos curativos e todos os são feitos através de ofícios para depois constar nos registros da escola. Também a escola conta com uma parceria da Faculdade São Lucas na Clínica de Fonoaudiologia onde são atendidos principalmente os alunos portadores de necessidades especiais, esta parceria já ajudou muitos alunos principalmente nas faixas etárias de 06,07 e 08 anos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Chiquinho, localizada à Av. Campos Sales, nº 881, Bairro do Areal, foi criada pelo decreto nº 76 de 19 de outubro de 1973, pelo então Prefeito *Jacob de Freitas Atallah* que a denominou inicialmente com o nome de Grupo Escolar Municipal de Pe Chiquinho. A denominação da Escola deu-se em homenagem a Padre José Francisco Pucci, o *Padre Chiquinho* como era carinhosamente conhecido por toda parte por onde andava. Durante toda a sua existência dedicou-se principalmente aos humildes, sentia o sofrimento do próximo mais do que ele mesmo. Atualmente a Escola Pe Chiquinho conta com sala da direção, sala de vídeo, sala de apoio pedagógico, sala dos funcionários, sala da fanfarra, gabinete odontológico, sala da coordenação Pedagógica, biblioteca, uma quadra coberta, cozinha e 10 salas de aula.

A Escola oferece o ensino fundamental do 1º ao 5º ano, no turno matutino e do 6º ao 9º ano no turno vespertino e Educação de Jovens e Adultos-EJA /1º segmento (1º ao 5º Ano) e 2º segmento (6º ao 8º Ano) à noite que são turmas distribuídas nos três turnos perfazendo um total de 948 alunos no ano de 2007.

4.2 Educação ambiental na :Escola

A prática pedagógica dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe Chiquinho oferece aos educandos a oportunidade de compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seus pais e a do planeta. Para que isso venha ocorrer, a metodologia de projetos correspondente a educação ambiental é norteada pelos parâmetros curriculares através de reuniões ministradas por equipe pedagógica da SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho) com o intuito de orientar, dar suporte, oferecer subsídios aos docentes para trabalharem essa temática, de maneira transversal de acordo com legislação vigente.

Nas relações pedagógicas, os professores são mediadores do processo de conhecimento dos alunos relacionando com diferentes tipos de pessoas, saber administrar conflitos, ter domínio de conteúdos e metodologias de ensino, flexibilidade e boa disposição.

Os alunos desenvolvem ao longo do seu processo de aprendizagem o desenvolvimento da ética, da participação e tornaram-se críticos, conscientes do seu papel na sociedade. Assim, na educação ambiental, o conteúdo a ser ministrado além dos conteúdos básicos para cada série e disciplina tornou-se flexível constantemente analisado, revistos e enriquecidos com conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e social.

Assim, são desenvolvidas ações pedagógicas envolvendo temáticas sobre a educação ambiental, como:

a) Projeto a Horta na Escola objetivando oportunizar aos alunos do 5º ano e responsáveis que tenham disponibilidade de tempo momentos de vivência com a horta escolar,

b) Projeto Lixo no Lixeiro visando entender porquê o lixo não pode ser jogado em qualquer ambiente, modificando, a partir daí, sua atitude, depositando o lixo no lugar adequado, exercendo dessa forma sua cidadania, de maneira crítica e consciente;

c) Momento Literário da Educação de Jovens e Adultos com a finalidade de promover a utilização das linguagens verbais e não verbais (texto escrito; teatro; expressões corporais) na Educação Ambiental com questões relacionadas ao debate atual acerca da educação ambiental no caso as usinas do Rio Madeira.

Para a realização das atividades levou-se dois meses de pesquisa para apresentar e organizar a Conferência na Escola Padre Chiquinho, para selecionar os trabalhos a equipe de gestores convidou duas técnicas da SEMED, a coordenadora da Educação ambiental da SEMED, dois representantes da Universidade Federal de Rondônia, dois representantes da Faculdade São Lucas (Parceira da Escola), representantes da comunidade do Areal, Professores da Escola, inclusive a coordenadora da Conferência (professora de Geografia).

Houve uma participação democrática envolvendo toda a comunidade escolar, demonstrando, assim a construção da cidadania. Através de algumas práticas educativas, a Escola Pe. Chiquinho está se desenvolvendo no contexto da Educação ambiental, o que se pode perceber nas relações das aulas e da participação com a

comunidade, conforme pode-se observar na figura 2 que apresenta o registro da Conferência do Meio Ambiente realizada na Escola:

Figura 2 – Aluno expondo trabalho de Educação ambiental na conferência do meio - ambiente



Foto : Domingas Luciene,- Escola Pe. Chiquinho.

Nesta conferência, houve um empenho de todos e a professora de Geografia participou de capacitações para organizar o evento na escola. Os alunos participaram através de pesquisas e posteriormente realizaram a exposição dos trabalhos para escolher um que representaria a Escola no Ministério do meio Ambiente em Brasília. Os alunos da 5ª Série apresentaram o tema “Os poluentes do meio Ambiente”, a 6ª Serie “Os Agrotóxicos”, 7ª série, turma vencedora da conferencia “*A biodiversidade na Amazônia*” e a 8ª série as “*Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira*”.

Do mesmo modo, Carvalho (2006b) entende que os educadores são “**sujeitos ecológicos**” o que implica compreender que existe uma educação ambiental transformadora da realidade através de práticas que conduzam às ações mediadas pelo saber e pelas experiências na busca para o desenvolvimento da ciência, e para isso, o saber é observado na sua compreensão intelectual, moral e física, isto é, o saber, a virtude.

Como resultado percebeu-se a necessidade de analisar a temática ambiental a nível municipal em Porto Velho. E nesse contexto, observou-se que os gestores procuram desenvolver práticas educativas ambientais através do Projeto Político Pedagógico na Escola (SAVIANI, 2005). Em relação a questão cultural várias atividades são realizadas com a participação da comunidade, valorizando assim seus costumes, crenças e tradições familiar. A comunidade do Areal, ainda não conseguiu desenvolver a Educação Ambiental em relação ao lixo, pois há muitas queimadas na propriedade, lixo nos terrenos baldios e a não conservação dos igarapés, tornando o bairro muito sujo. Assim, partindo desses pressupostos percebe-se que os aspectos culturais, econômicos e de saúde são ainda separados na sua organização, afetando a qualidade de vida dos moradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realidade investigada, a Escola Pe. Chiquinho pode-se dizer que a educação ambiental é analisada como uma prática social, e pode ser entendida pelos três aspectos desenvolvidos neste artigo. O primeiro é o conhecimento se revela nas relações e nas práticas educativas enquanto condição pedagógica através do ser e do agir diante da ética de responsabilidade (o segundo aspecto) perante as condições sociais e políticas (terceiro aspecto) presente no agir do ser humano no mundo.

Na condição ética, os educadores devem pensar a educação ambiental pelas condições intrínsecas permeadas pelos valores estabelecidas como compromissos para entendermos a natureza frente o trabalho, a sociedade e a cultura. Enquanto prática política, a educação ambiental estabelece os processos que norteiam a formação de um sujeito comprometido com a natureza e a sociedade. É no plano da *polis* constituída como política que o ser humano constrói a sua autonomia perante os outros seres e conseqüentemente mantêm o desenvolvimento com a natureza. Assim, a educação ambiental é um processo permanente de aprendizagem em que valoriza as diversas formas de conhecimento, formando cidadãos com consciência local e planetária. A educação ambiental na prática política é entendida nos seus processos educativos que norteiam a formação de um sujeito ético e político diante da natureza e da sociedade na

construção da autonomia humana perante os diversos desafios que são apresentados para a preservação do meio-ambiente.

Nesse aspecto, as ações pedagógicas ainda necessitam de um maior desenvolvimento, contudo há um grande esforço para o desempenho das ações educativas ambientais envolvendo a temática ambiental e seu reflexo na construção do conhecimento da ética e da participação política envolvendo a Escola Pe. Chiquinho e o Bairro Areal, em Porto Velho.

As relações epistemológicas, éticas e políticas são necessárias para o desenvolvimento da formação dos valores para o efetivo exercício da cidadania na Escola e na sociedade. Por isso, o exercício da cidadania é o de perceber que educadores e educandos sejam pessoas comprometidas com o mundo que os cerca. Por isso percebemos que a Prefeitura municipal e o Estado de Rondônia através dos seus órgãos responsáveis cumpram suas ações para com a Educação ambiental. Do mesmo modo, é preciso que as Escolas, as Universidades e Faculdades sejam fundamentais e necessárias para a formação de educandos cada vez mais comprometidos com os valores sociais, políticos, éticos para o desenvolvimento eficaz da educação ambiental no contexto planetário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U.F. SILVA, M.A.M.. **Valores Morais na Educação Ambiental e os Marcos conceituais para a construção da cidadania: o Capital Natural na Economia Global.** Ituitaba: Barlavento, 2016.

BORNHEIM, Gerd. A temática ambiental na sociedade contemporânea. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro: Unesp, vol. 9, n. 16, jan-jun. 2001 e nº 17, jul- dez. 2001, p. 1-9.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A Invenção Ecológica: narrativas e trajetórias da Educação ambiental no Brasil.** Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

_____. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 2. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2006b.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloísa Chalmers e LOGAREZZI, Amadeu. **Consumo e resíduo:** Fundamentos para o trabalho educativo. São Paulo: Edufscar, 2006a.

CONTRERAS MANFREDI, Hernán; VELÁSQUEZ, América G. Cordero. **Ambiente, Desarrollo sustentable y calidad de vida.** Caracas, 1994.

LEFF, Henrique. **Epistemologia Ambiental.** Tradução de Sandra Valenzuela. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, B, F, C; COSSÍO B, F, M, Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?” In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel. (org.s). **Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola,** UNESCO, 2007, p. 57-65.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005*

SAVIANI, Demerval Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. LOMBARDI. J. C. e SAVIANI, Demerval (orgs.) **Marxismo e educação:** debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados: 2005, p. 223-274.

TOZZONI- REIS, Marília de Campos. **Educação ambiental:** natureza, razão e história. São Paulo: Autores Associados, 2004.

TRISTÃO, Martha. As dimensões e os desafios da Educação Ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSCHEINSKY, Aloísio *et al.* (org.). **Educação Ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRISTÃO, Martha. **Tecendo os fios da educação ambiental:** o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, maio/ago. 2005.

VEIGA, A; AMORIM, E; BLANCO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

Recebido 20/12/2017. Aceito: 20/2/2018.

Sobre os autores e contato:

Aline Fernandes Barros, Universidade Federal de Rondônia.
allinepenhapinto@hotmail.com

Clarides Henrich de Barba, doutor em educação escolar UNESP/SP, professor graduação e pós-graduação, Universidade Federal de Rondônia/UNIR. E-mail. calridesbarba@gmail.com

Domingas Luciene Feitosa Sousa, Universidade Federal de Rondônia.
domingas.uab@gmail.com

Marxlene Bezerra Vieira, Universidade Federal de Rondônia.
marxlenebezerra@gmail.com

José Félix da Costa Filho, Universidade Federal de Rondônia.
josefelixtt2017@gmail.com

Suely Aparecida do N. Mascarenhas, doutora em psicopedagogia (Universidade da Coruña, Espanha, professora graduação e pós-graduação, Universidade Federal do Amazonas. E-Mail: suelyanm@ufam.edu.br